Terras d'El Rei - TT

Sintrenses sem sorte no Algarve

O CAMPEONATO Nacional de Todo-o-Terreno 1997 teve a sua jornada inaugural no passado fim de semana, com a realização do Rally Raid Terras d'El Rei. Esta primeira prova abriu os respectivos campeonatos de motos e jipes, sendo disputada em duas etapas com partidas e chegadas de Albufeira.

A primeira etapa realizada na manhã de sexta feira levou os pilotos até à Serra do Cladeirão, para percorrerem um troço único de 117 quilómetros cronometrados. Para sábado, a organização, a cargo do Clube Automóvel de Loulé, reservou um sector selectivo de 308 quilómetros de extensão, que, em conjunto com o resultado da primeira etapa, ditaria o vencedor desta primeira prova do nacional.

A participação dos sintrenses no Terras d'El Rei, o ex-Transalgarve, não foi famosa, apesar da esperança com que todos partiram para o sul do país.

O campeão nacional de motas a quatro tempos, Mário Brás, no final do primeiro troço, ocupava a quarta posição, mas iniciou a segunda etapa da pior forma, pois ao sofrer uma queda algo violenta nos quilómetros iniciais, não conseguiu voltar ao ritmo condizente com o exigido para lutar pelos primeiros lugares da competição. Deste modo, o piloto sintrense terminou apenas em sétimo da geral, o que, no entanto, foi suficiente para vencer a sua classe de +400 cc 4 tempos, já que os seus principais adversários também lutaram contra diversos problemas surgidos ao longo da prova.

Que o diga, por exemplo, Rodolfo Sampaio, o vice-campeão nacional, outro sintrense, um piloto que este ano corre com as cores do jornal A PENA e da OCIDENTE.

A estreia de Sampaio nesta temporada acabou por ficar marcada pelo facto do piloto ter andado com um pé engessado nas últimas três semanas. Apenas a poucos dias da prova algarvia, foi possível aliviar o pé, pelo que o piloto da Motologia partiu para o Terras d'El Rei sem intenção de arriscar muito, não fosse o diabo tecê-las.

Assim mesmo, na etapa de sexta feira, Rodolfo Sampaio terminou os 117 quilómetros cronometrados em 3.º da classe de quatro tempos. "Andei na retranca, a experimentar o pé, sem arriscar", lembra o piloto partrocinado pelo nosso jornal.

No sábado, porém, é que viria o pior. Em primeiro lugar, Rodolfo Sampaio notou alguns soluções na mota, o que explica pelo facto "de, com a lesão, não ter havido tempo para afinar a máquina". Depois dos 70 quilómetros, a seguir à primeira assistência, veio a desistência do piloto sintrense, quando o amortecedor de trás partiu.

Para cúmulo, o outro piloto do team Motologia/Porta da Ravessa partiu a mesma biela no mesmo sítio. Um duplo azar que terá que ser explicado pelo importador.

Infeliz esteve também António Lopes, outro piloto do concelho, que corre na Husaberg. O piloto sintrense voltou a não ser feliz neste seu regresso à prova algarvia, terminando a prova mais cedo, já que a sua Husaberg ficou sem combustível. Antes, porém, na azarada prova de Lopes, já tinha havido uma saída de pista "violenta mas sem gravidade" e uma penalização". ■